

FITOTERAPIA E HOMEOPATIA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO SUDESTE MINEIRO: PROPOSTAS ALTERNATIVAS PARA A SAÚDE RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE MURIAÉ, MG

Montcharles da Silva PONTES^{1*}, Geysel SANTOS², Fabrícia Rilenne de Sousa SILVA³ & Cesar Augusto de Lima RIBEIRO¹

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CEDERJ – Pólo Itaperuna, RJ, Brasil.

²Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Educação do Campo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus Fundação Oacir Vidal, Rio Brillhante, MS, Brasil.

³Universidade de Uberaba – UNIUBE – Pólo Quirinópolis, GO, Brasil.

*Autor para Correspondência, email: montcharles.pontes@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise do “Programa de Extensão e Divulgação da Homeopatia, Plantas Medicinais e Agricultura Orgânica”, idealizado pela Universidade Federal de Viçosa, realizados em conjunto com o Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini e a Associação dos Terapeutas Holísticos e Integrativos da Zona da Mata Mineira (ATHI), nos cursos de extensão e eventos sobre plantas medicinais, terapias alternativas, alimentação orgânica e homeopatia realizados na região sudeste de Minas Gerais, no município de Muriaé, no período de 2008-2011. Por meio da pesquisa participativa em unidades agrícolas familiares que inseriram a homeopatia no seu manejo agrícola, é possível identificar diversos indicadores ambientais representativos da ação direta e/ou indireta das homeopatias. O trabalho realizado vem obtendo resultados positivos quanto à interação dos alunos com o meio ambiente, no uso de homeopatia popular nas propriedades rurais, focando no aprendizado sobre as plantas e a saúde rural com um ponto de vista mais abrangente.

Palavras-chave: plantas medicinais, homeopatia, qualidade de vida

ABSTRACT

This study presents an analysis of the "Extension Program and Disclosure of Homeopathy, Medicinal Plants and Organic Agriculture", created by Universidade Federal de Viçosa, held with partnership of Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini and Associação dos Terapeutas Holísticos e Integrativos da Zona da Mata Mineira (ATHI) in the extensional programs and events related to medicinal plants, alternative therapies, homeopathy and organic food. They have been done in southeastern of Minas Gerais, in Muriaé from 2008 to 2011. A participatory research on family farmers who have set up homeopathy in their farm management was done throughout, for that it was possible to identify various environmental indicators which represent the direct and/or indirect use of homeopathy. The study has achieved positive results regarding the students' interaction with the environment, the use of homeopathy in rural properties, the focus on learning about plants and rural health with a broader point of view.

Keywords: medicinal plants, homeopathy, quality of life

1 - Introdução

A visão holística diz que o homem não é algo isolado e fragmentado, mas integral e se as suas partes não estiverem em harmonia entre si e com o meio ambiente, não haverá saúde. Desde épocas remotas, as sociedades humanas acumulam informações e experiências sobre o ambiente que as cerca, para com ele interagir e prover suas necessidades de sobrevivência (Rangel, M. et al; 2009). Dentre tantas práticas difundidas pela cultura popular, as plantas sempre tiveram fundamental importância, por inúmeras razões, sendo salientadas as suas potencialidades terapêuticas aplicadas ao longo das gerações. Naquela época as observações eram individuais e os resultados eram obtidos com erros e acertos. As plantas empregadas de modo certo tinham sua forma de uso repassada de geração em geração, compondo um arsenal terapêutico. A Organização Mundial de Saúde (OMS), na década de 90, estimou que a maioria da população mundial dependesse essencialmente de plantas medicinais para os cuidados básicos de saúde (Akerle, 1992). Ainda hoje nas regiões rurais do Brasil e até mesmo nas grandes cidades, plantas medicinais são utilizadas e comercializadas, devido ao baixo custo, em feiras livres, mercados populares, em raizeiros e encontradas em quintais residenciais. O valor intrínseco das plantas medicinais está no seu efeito terapêutico. A OMS diz que planta medicinal é qualquer planta que possua em um ou vários órgãos, substâncias usadas com finalidade terapêutica, ou que estas substâncias sejam ponto de partida para a síntese de produtos químicos ou farmacêuticos. A estas substâncias é dado o nome de princípios ativos. São eles que dão o efeito terapêutico que a plantas medicinais possuem. As funções fisiológicas dos princípios ativos nas plantas ainda na estão completamente esclarecidas, mas associa-se a sua produção à defesa das plantas contra agentes externos (Oliveira, J.E.Z, 2008).

A Homeopatia foi fundamentada em 1796, pelo médico alemão Samuel Hahnemann, e teve início como terapêutica humana, porém sua utilização para a recuperação do equilíbrio dos ecossistemas tem recebido maior atenção nas últimas décadas e vários trabalhos têm apresentado resultados positivos. Os princípios da homeopatia são coerentes com as diretrizes que norteiam a produção orgânica e ecológica de alimentos. A família agrícola aplica os conhecimentos da homeopatia gerando tecnologias a partir dos recursos locais, sendo estas então denominadas, tecnologias sociais. Em 2004, a Homeopatia na Agricultura foi certificada pela UNESCO/Fundação Banco do Brasil como tecnologia social efetiva. Ser tecnologia social para a saúde rural e agricultura familiar, implica em ser simples, de baixo custo e acessível a todos os agricultores não causando dependência da unidade familiar agrícola. Ser efetiva implica em solucionar o problema a que se propôs resolver. O critério desta certificação se deve ao fato da homeopatia ser "método de impacto com resultado comprovado que soluciona o problema social do uso racional/ecológico da terra quanto à produção de alimentos saudáveis, respeitando a biodiversidade e dispensando os agrotóxicos das propriedades rurais" (Casali et al., 2006).

O sudeste mineiro é uma região produtiva, pólo em produção de café e leite, atualmente um dos grandes desafios para a sua região rural está centrado na implantação de ações que promovam a geração de tecnologias voltadas para agricultura orgânica familiar, tornando-a sustentável, agregando valor ao produto e diminuindo os custos de produção. Uma ferramenta importante para agroecologia nestas ações é o uso da homeopatia. Os animais, as plantas e o solo que também podem ser beneficiados por esta ciência. A Instrução Normativa nº 007, de 17 de maio de 1999, publicada no Diário Oficial da União (Brasil, 1999), legalizou a homeopatia na agricultura orgânica, sendo recomendado tanto para o controle de doenças quanto de pragas (Rezende, P., 2003). Além de ser considerada uma ferramenta de baixo custo, a homeopatia nos sistemas agrícolas tem impacto ambiental nulo.

2 - Materiais e Métodos

Para a execução deste estudo foram analisados os cursos de extensão e eventos sobre plantas medicinais, terapias alternativas, alimentação orgânica e homeopatia realizados em Muriaé, região sudeste de Minas Gerais, no período de 2008-2011. Os cursos seguem num processo metodológico participativo, de pesquisa e de experimentação onde a equipe realiza reuniões preparatórias, sempre antes de cada encontro. Nesses momentos são discutidas as demandas expostas pelos ministrantes e pelas pessoas que participam do curso e como podem ser apoiadas. Essas são tanto metodológicas quanto materiais, que podem ser didáticos ou para práticas agrícolas. A discussão sobre a metodologia a ser utilizada em cada encontro busca formas para que os participantes se sintam confortáveis em expor suas dúvidas, suas experiências de vida, suas práticas, convencionais ou agroecológicas, as quais são discutidas em conjunto com o grupo. Os cursos têm como foco a integração do ser humano com a natureza, além das plantas medicinais voltadas para a saúde rural, é exposta também a alimentação orgânica, no qual se baseia no uso de adubação biológica e homeopatia no cultivo das plantas. O espaço físico utilizado pelo Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini são algumas instalações cedidas pela Igreja Católica São Francisco de Assis, do Bairro São Francisco, que fica na R. Pref. Geraldo Starling, s/n São Francisco, Muriaé - MG. A instalação também é utilizada como espaço de pesquisa, reuniões e atendimento comunitário. Em 2011 o Centro Alternativo de Formação Rosa Fortini recebeu recursos para atender as subvenções sociais no valor de R\$ 15.000,00 da prefeitura municipal de Muriaé para aquisição de equipamentos agrícolas para apoiar a serviço social prestado pela entidade (Muriaé, 2011).

Do ponto de vista material, são providenciadas cartilhas informativas e didáticas produzidas pelo Programa de Divulgação da Homeopatia, Plantas Medicinais e Agricultura Orgânica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini, com parcerias com Associação dos Terapeutas Holísticos e Integrativos da Zona da Mata Mineira (ATHI) e Trabalhadoras Rurais da Região. Os encontros presenciais de ensino são realizados uma ou duas vezes por mês, geralmente um domingo. Metodologicamente ocorre a interação professor-aluno, com vários complementos e recursos educacionais, tais como vídeos, músicas, apresentação de trabalhos e experiências de campo realizadas pelos próprios alunos. Além da história, cultivo e metodologia de funcionamento das plantas medicinais e da homeopatia, os alunos aprendem qual parte das plantas devem usar, aprendem também a fazer as homeopatia que vão utilizar em campo e qual a função de cada homeopatia a ser aplicada pela família agrícola, com sólida base bibliográfica.

Além dos cursos de capacitação direcionados às famílias agrícolas, estudantes e à comunidade em geral. Ocorre ainda a organização de seminários e encontros anuais na região. Dentre os eventos realizados destacamos o Seminário sobre Ultradiluições e Sistemas Dinamizados realizado em parceria com a FAMINAS, e o Encontro Intermunicipal Sobre Plantas Medicinais e Qualidade de Vida que ocorre anualmente em Muriaé/MG, assim como no município de Tombos/MG ocorre o Seminário de Sistemas Agroecológicos e Qualidade de Vida e no município de Leopoldina/MG em parceria com CEFET-MG ocorre o Seminário Regional de Qualidade de Vida e do Ambiente. Os eventos são espaços de partilha, formação, captação das demandas, divulgação dos resultados de pesquisas, publicação de materiais de divulgação como artigos científicos e textos didático-instrucionais, utilizando recursos de comunicação diferenciados e acessíveis aos diversos públicos. As pesquisas participativas na área da homeopatia na agricultura são geradas no campo pelos próprios agricultores que estudam a ciência da homeopatia.

A UFV desde 1995 realiza o Programa de Extensão: “Divulgação das Plantas Medicinais, da Homeopatia e da Produção de Alimentos Orgânicos”. As ações do Programa

de Extensão são realizadas a partir de parcerias firmadas entre a UFV e diversos grupos organizados e entidades públicas, tais como: Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Pastorais da Saúde e da Terra, Escola Família Agrícola, Igrejas, Cooperativas, EMATERMG, Prefeituras, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA), Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini, Grupo Entre Folhas - Plantas Mediciniais (ONG sem fins lucrativos, situada em Viçosa-MG), Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE, Viçosa-MG), CNPq, FAPEMIG. Inicialmente o curso de homeopatia era foco principal do programa, e era realizado em Belo Horizonte, gradativamente foi-se ampliando pelo Brasil e pelo interior do estado de Minas Gerais. Hoje o curso é realizado em 15 estados brasileiros além de algumas cidades no exterior.

3 - Resultados e Discussão

Os participantes dos cursos de extensão no Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini são na maioria agricultores familiares, raizeiros e jovens estudantes da região da zona da mata mineira e noroeste fluminense. Dentre os resultados alcançados destacam-se a sensibilização das pessoas participantes do curso sobre a importância de uma agricultura que respeite a natureza, com práticas sustentáveis, diversificação e que preservem o meio em que estão inseridos. Ocorre também uma evolução das discussões sobre as práticas agrícolas de acordo com um calendário que respeite as especificidades da região. O uso das plantas medicinais é feito com maior consciência pela população rural, a informação tem melhorado o modo de vida dos agricultores envolvidos nos cursos. Salientando desde o plantio até a colheita das plantas determinando o momento de colher e que partes colher, com o intuito de obter o máximo de princípio ativo (tabela 1).

Outro fator com grande importância nos cursos sobre plantas medicinais são os cuidados com essas plantas. Ao utilizar as plantas medicinais buscam identificar de maneira correta as plantas e as doenças, com orientações corretas de uso e forma de preparo. A contribuição na restauração da saúde é esperada caso seja feito o uso das plantas medicinais de maneira correta e com cuidado.

A reconversão agroecológica em si, mostra para aquelas famílias que há outra forma mais sustentável de produzir, respeitando animais, solos, plantas e pessoas. O reconhecimento, cada vez maior, do local como parte de suas vidas, se entendendo como parte importante do ambiente. A apropriação da terra como parte de um ambiente maior, onde ocorrem interações e transformações constantes e não só como suporte para a lavoura. Isso mostra bem destacado o lado da educação ambiental que é pregado no curso, tendo em vista a preservação e não agressão da natureza. Observa-se, também, o crescente envolvimento dos alunos do curso com atividades sociais, como participação em ONGs e projetos de voluntariado em geral.

O uso de um vocabulário simples, prático e auto-explicativo possibilitou que os agricultores se tornassem protagonista na geração de novas experiências, despertando a curiosidade e a observação. A capacitação dos agricultores em homeopatia voltada para a agricultura reforça o trabalho dos agricultores com perfil observador/experimentador. Ao longo dos cursos vários experimentos foram realizados com medicamentos e nosódios homeopáticos utilizados pela família rural. Algumas dessas experiências foram relatadas, conforme a tabela 2.

4 - Conclusões

O Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini no município de Muriaé-MG funciona como um braço da Universidade Federal de Viçosa – UFV no Programa de

Extensão: “Divulgação das Plantas Medicinais, da Homeopatia e da Produção de Alimentos Orgânicos”, ministrando cursos na área de plantas medicinais e homeopatia agrícola, dentre técnicas de terapia alternativa para agricultores na região da zona da mata mineira. Entre alunos e ex-alunos dos cursos nota-se também o interesse grande em cultivar as suas próprias plantas medicinais, assim como o sentimento de querer dar continuidade a essa prática complementar de cuidados com a saúde. Diante destas considerações, revela-se a necessidade de um maior domínio desse saber, não só pelos profissionais da saúde, como também do público em geral. O conhecimento popular que pode ser utilizado como um instrumento complementar terapêutico. Um ponto a ser discutido é como consolidar e expandir o uso de plantas medicinais e o ensino de homeopatias na agricultura familiar da região.

Outro aspecto relevante nos cursos, com relação ao uso da homeopatia, é o estímulo dos agricultores em reunir-se para realizar trocas de experiências e estudos em grupo, principalmente em casos com maior dificuldade de resolução. Destas experiências surgiram os agricultores experimentadores que se especializaram nesta atividade e hoje apresentam potencial para formação de novos agricultores em homeopatia popular aplicada a animais e plantas. A experiência do projeto é expressa na autonomia das famílias rurais, apresenta ainda grandes desafios para o futuro, dentre eles podemos destacar, a criação de novas estratégias de desenvolvimento e ensino, devem ser integradas ao processo de construção da agroecologia com enfoque a valorização dos recursos locais, necessidade de formação de novos agricultores/experimentadores que possam dar continuidade ao processo.

Tabela 1: Parte colhida e ponto de colheita, Adaptado de MARTINS et.al. 1994.

Parte da Planta Colhida	Ponto de Colheita
Talos e folhas	Antes de floresceram
Flores	No início da floração
Frutos e sementes	Quando maduros
Raízes	Quando a planta estiver adulta
Casca e entrecasca	Quando a planta estiver florida

Tabela 2: Principais medicamentos homeopáticos utilizados pela família rural, com as indicações de tratamento e espécie a ser tratada. Adaptado de LAVIOLA, P.L. 2007 e REZENDE, J.M. 2008.

Medicamentos Homeopáticos	Indicação de Tratamento	Espécie Tratada
<i>Anacardium orientale</i>	Para desmamar	Bezerros
<i>Apis mellifica</i>	Picada de insetos, mamite e leite com sangue, controle de formigas	Vacas leiteiras e plantas
<i>Arnica montana</i>	Leite com sangue e agressões físicas, estresse físico em plantas	Aves, vacas leiteiras, criação em geral e plantas
<i>Arsenicum album</i>	Piroplasmose ou anemia perniciosa	Vacas leiteiras e bezerros
<i>Belladonna</i>	Febre alta, controle de formigas	Diversos animais e plantas
<i>Calcarea fosfórica</i>	Correção do solo	Solos
<i>Calcarea fluorica</i>	Mamite pós-parto	Vacas Leiteiras pós parto
<i>Natrum muriaticum</i>	Preventivo de traumas	Várias espécies
<i>Nux vomica</i>	Desintoxicador, exonerador de produtos tóxicos	Várias espécies
<i>Phosphorus</i>	Anti-hemorrágico.	Vacas Leiteiras
<i>Staphilococum</i>	Mastite	Vacas Leiteiras
<i>Thuya</i>	Mal por vacinas e verrugas	Várias espécies

5 - Referências

AKERELE, O. Summary of WHO guidelines for the assessment of herbal medicines. Apud: Herbal Gram, v.28: p. 13-16, 1992.

CASALI, V. W. D., CASTRO, D. M., ANDRADE, F. M. C., LISBOA, S. P. Homeopatia: bases e princípios. Viçosa: UFV, 2006. 140 p.

BRASIL. 1999 Instrução normativa nº 07, de 17 de maio de 1999. Dispõe sobre normas para produção de produtos orgânicos vegetais e animais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v.99, n.94, p. 11-14, 19 maio 1999. Seção 1.

LAVIOLA, P.L. Experiências feitas com homeopatias. Muriaé-MG, Centro Alternativo de formação Popular Rosa Fortini, 2007.

MARTINS, E.R., CASTRO, D.M., CASTELLANI, D.C., DIAS, J.E. Plantas medicinais. Viçosa-MG, Ufv, 1994.

MURIAÉ, Prefeitura Municipal, “Orçamento Anual do Município de Muriaé para o exercício financeiro de 2011” <https://www.muriae.mg.gov.br/lei/adm/LOA2011.pdf> Accessed July 25, 2012.

OLIVEIRA, J.E.Z., Plantas Medicinais: Tratos Culturais e Emprego. 2º Edição. Ubá-MG. ECIINE/UEMG – Campus Ubá. 2008. 65p.

RANGEL, M., BRAGANÇA, F.C.R. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 11 (1), p. 100-109, 2009.

RESENDE, J.M., Cartilha de Homeopatia. UFV, Viçosa-MG. 2008. 40 p.

RESENDE, P. Manual de agricultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003, 564 p.